

Arroz orgânico chega às escolas estaduais mineiras oferecendo mais saúde aos alunos

Em Montes Claros, 57 escolas estaduais serão abastecidas pelo produto, beneficiando 35 mil alunos

25 de Junho de 2018 , 12:20

Atualizado em 25 de Junho de 2018 , 12:25



Mesmo com a população brasileira mais preocupada com uma alimentação saudável, o alto grau de agro

tóxico coloca o Brasil numa triste estatística: é um dos maiores países consumidores desses produtos, que leva um grande número de pessoas a adquirir doenças ao longo de suas vidas.

Entre 2000 e 2014, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), apontou que o Brasil aumentou em 135% o uso de agrotóxicos, passando de 170 mil toneladas para 500 mil. Esse forte crescimento rendeu ao país o primeiro lugar no ranking dos que mais consomem agrotóxicos.

Mesmo com esse dado alarmante, em Brasília, deputados estão propondo a flexibilização do registro de agrotóxicos que, se aprovado, vai comprometer ainda mais a segurança alimentar do brasileiro.

Enquanto deputados vêm demonstrando um grande descaso com a alimentação das pessoas ao apresentar tal proposta, o governo de Minas vai em sentido contrário. Ele avança na luta contra os agrotóxicos, buscando uma alimentação mais saudável para a população do Estado. Esta caminhada teve início com o decreto do governo mineiro nº 47223, de 26 de julho de 2017, que criou o Grupo Executivo Permanente da Estratégia Intersetorial de Redução do Uso de Agrotóxicos e Apoio à Agroecologia e à Produção Orgânica (GEP), para coordenar e implementar as ações.

Pioneirismo

Em Montes Claros, a 420 km de Belo Horizonte, 57 escolas públicas serão beneficiadas com arroz orgânico, por meio dos editais coletivos do Projeto Sementes Presentes, coordenado pela Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social (Sedese), Secretaria de Estado de Educação (SEE) e

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-MG). O Sementes Presentes tem por objetivo ampliar o acesso da agricultura familiar aos diferentes mercados institucionais públicos e, entre eles, as compras da alimentação escolar. Os fornecedores são os agricultores familiares da reforma agrária, que garantirão o benefício a 35.105 alunos, com a venda de 12.453,30 quilos de arroz, cujo investimento foi de R\$ 36.363,49.

De acordo com o representante do MST, Bruno Diogo, a cooperativa dos Trabalhadores da Reforma Agrária Terra Livre, de Nova Santa Rita, foi a vencedora no processo de chamamento público de forma coletiva. A compra vai propiciar uma boa alimentação sem agrotóxico, colhida com certificação orgânica. A cooperativa possui 1096 famílias e o MST é o maior produtor de arroz orgânico da América Latina.

Comida mais nutritiva

A preferência do governo pelo arroz orgânico se deu devido aos riscos dos agrotóxicos, que são prejudiciais à saúde. “A produção orgânica visa o desenvolvimento sustentável do ambiente e o estilo de vida saudável. O arroz integral é o tipo mais nutritivo de todos, mantém mais vitaminas solúveis em água, minerais, fibras e gorduras”, afirmou a coordenadora do Programa de Alimentação Escolar da diretoria de Suprimento Escolar, da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, Tatiane Guimarães Perri Maciel.

Segundo o secretário o secretário do GEP, Edmar Gadelha, assessor da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater), a aquisição do arroz orgânico dos assentamentos da reforma agrária pelas escolas de Montes Claros garante alimentos saudáveis aos alunos. “Consideramos uma grande vitória do governo reduzir o uso de agrotóxicos com estas compras em Minas”, comemora.

“Com as perdas dos direitos do trabalhador brasileiro promovidas pelo governo federal, precisamos facilitar o acesso do pequeno agricultor ao mercado institucional e a permanência das famílias no campo com uma alimentação mais nutritiva e aumento da renda. Com o arroz orgânico, além da qualidade com a alimentação para os estudantes, vamos aumentar a porcentagem das compras das escolas e a proteção do meio ambiente. Quanto menos agrotóxicos, mais saúde para os alunos”, enfatiza Rosilene Rocha, secretária de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social.

[Enviar para impressão](#)